

Lloyd's City Risk Index calcula em US\$ 147,47 bilhões do PIB em risco diante de novas ameaças

Um novo estudo do Lloyd's conclui que, ao longo da próxima década, 11 das maiores cidades brasileiras poderiam ter US\$ 147,47 bilhões de seu PIB em risco perante uma série de ameaças. Riscos como quebra de mercado, terrorismo e ataques cibernéticos responderiam por aproximadamente US\$ 101,3 bilhões dessas perdas.

O Lloyd's City Risk Index é um estudo inédito e inovador sobre o impacto econômico de 18 riscos distintos em 301 das maiores cidades do mundo, incluindo São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Manaus, Fortaleza, e Vitória. Baseado em uma pesquisa original feita pela Universidade de Cambridge, o índice mostra, pela primeira vez, o verdadeiro custo econômico destas ameaças e revela que um total de US\$ 4,6 trilhões de PIB projetado para 301 cidades avaliadas ao redor do mundo poderia estar em risco ao longo dos próximos 10 anos.

O Lloyd's produziu este índice para ajudar a aumentar a compreensão e moldar a resposta do mundo para o cenário mutante de risco. Os dados, que serão atualizados a cada dois anos, visam estimular novas discussões entre seguradoras, governos e empresas sobre a necessidade de melhorar a resiliência, mitigar riscos e proteger a infraestrutura.

Os resultados também mostram que os riscos provocados pelo homem, tais como ataque cibernético, terrorismo, pandemia e flutuação no preço do petróleo, são agora mais significativos enquanto ameaça que representam para a produtividade econômica do que as tradicionais catástrofes naturais, tais como inundações, terremotos e secas. Por exemplo, a quebra de mercado é a ameaça mais significativa para o PIB global, respondendo por aproximadamente um quarto das perdas potenciais de todas as cidades avaliadas.

No Brasil, o índice descobriu que essas 11 cidades, segundo estimativas, vão gerar US\$ 1.580,8 bilhões de PIB anual ao longo da próxima década. No entanto, 9,35% deste crescimento econômico estaria em risco por uma combinação de 18 ameaças naturais e causadas por ação humana. São Paulo e Rio de Janeiro são as duas maiores cidades do Brasil tanto em produção econômica quanto em PIB potencial em risco. No total, riscos causados por ação humana em São Paulo poderiam representar US\$ 36,73 bilhões dos US\$ 62,95 bilhões que a cidade tem em risco.

As maiores ameaças para São Paulo são de quebra de mercado (que poderia custar US\$ 15,29 bilhões), pandemia humana (US\$ 12,67 bi), inundação (US\$ 11,63 bi), ataque cibernético (US\$ 9,13 bi) e flutuação no preço do petróleo (US\$ 7,65 bi). Em comparação, o Rio de Janeiro tem um total de US\$ 14,86 bilhões em risco por ameaças causadas por ação humana, que é igual a 61,10% do total de US\$ 24,32 bilhões em risco. As ameaças prioritárias no Rio de Janeiro são quebra de mercado (US\$ 6,18 bi), pandemia humana (US\$ 5,14 bi), ataque cibernético (US\$ 3,69 bi), inundação (US\$ 3,55 bi) e flutuação no preço do petróleo (US\$ 3,10 bi). "O Lloyd's City Risk Index destaca a exposição econômica de 301 grandes cidades ao redor do mundo. Governos e empresas, juntamente com seguradores, precisam trabalhar juntos para ter certeza de que esta exposição - e o potencial de perdas - seja reduzido." "Seguradores, governos, empresas e comunidades precisam pensar sobre como podem melhorar a resiliência de sua infraestrutura e de suas instituições. "Os seguradores precisam continuar a inovar, certificando-se de que seus produtos são relevantes neste cenário de riscos em rápida mutação, e oferecendo aos consumidores a proteção que necessitam e, como resultado, contribuir para uma comunidade internacional mais resiliente."

Para Marco Castro, presidente do Lloyd's no Brasil, "o relatório Lloyd's City Risk Index mostra que o cenário de riscos está mudando, e os riscos causados por ação humana estão se tornando cada vez mais significativos ao redor do mundo. No Brasil, precisamos nos certificar de que estamos adaptados a estas ameaças crescentes, uma vez que bilhões de dólares estão em risco. Cidades

como São Paulo e Rio de Janeiro são potências econômicas internacionais, capazes de gerar enorme crescimento e prosperidade para o povo brasileiro ao longo da próxima década. Mas precisamos proteger estas cidades tanto contra riscos tradicionais como inundações, como contra riscos emergentes como ataque cibernético.”

Fonte: [CNseg](#), em 03.09.2015.